

SEPSE

Reabilitação

Pós-Alta Hospitalar

Uma continuidade do cuidado

Fonoaudiologia



**HOSPITAL
SÍRIO-LIBANÊS**



SEPSE

- A SEPSE é uma doença grave, caracterizada por uma resposta desregulada do organismo a uma infecção. Como consequência, diferentes órgãos do corpo podem deixar de funcionar adequadamente, causando risco de vida.
- Alterações musculares são frequentes nesta doença, podendo ocasionar perda de massa e de força muscular, com consequente prejuízo severo da função física e das funções de mastigação e deglutição. Além disso, alguns pacientes podem desenvolver confusão mental, que pode impactar na sua comunicação.
- Tais alterações podem perdurar de meses até anos, mesmo após a alta hospitalar comprometendo a qualidade de vida, o retorno ao trabalho e às atividades de vida diária.
- A SEPSE pode expor pacientes e seus familiares a diferentes impactos emocionais, seja por se tratar de um adoecimento agudo ou até mesmo pelo tempo prolongado de hospitalização.

Neste contexto, a reabilitação pós-alta hospitalar tem um papel fundamental para a continuidade do cuidado e para melhor recuperação.



Fonoaudiologia

Durante ou após um quadro de SEPSE, podem ocorrer alterações nas funções de deglutição e comunicação (linguagem, fala e voz) sendo o fonoaudiólogo o responsável por reabilitar estas funções.

Busque atendimento fonoaudiológico, caso apresente:

- Dificuldade para mastigar ou engolir.
- Tosse, pigarro e/ou engasgos frequentes com a saliva, durante ou após a alimentação.
- Cansaço, perda de fôlego ou suor excessivo durante ou após a alimentação.
- Restos de alimentos na boca durante ou após as refeições.
- Recusa alimentar ou redução do apetite.
- Mudanças frequentes na voz, na fala ou na comunicação.

Após a avaliação, o fonoaudiólogo identificará a necessidade de adaptação quanto à consistência alimentar e de realização de manobras que diminuam os riscos de complicações pulmonares (pneumonia). Ainda poderá indicar a realização de exercícios específicos que promovam a reabilitação da função de deglutição e uso de estratégias que favoreçam a melhora da comunicação.

Alimentação

Cuidados necessários no processo da alimentação

- Oferecer alimentos e líquidos apenas com o paciente alerta e tranquilo.
- Posicionar o paciente sentado em todas as ofertas realizadas.
- Evitar distrações competitivas, como TV, música e conversas paralelas.
- Garantir que as próteses dentárias estejam bem ajustadas. Se necessário, utilizar fixador para melhorar a fixação das próteses. Caso não estejam bem adaptadas, retirá-las e oferecer alimentos mais amolecidos ou pastosos.
- O acompanhante deve auxiliar as refeições para controlar o ritmo das ofertas (devagar) e o volume dos alimentos na colher ou no garfo (pequenas quantidades).
- Ofertar somente alimentos nas consistências
- Mastigar bem os alimentos, deglutir todo o volume de alimento contido na boca para depois receber a próxima colherada.

Utilizar as seguintes manobras:

- Caso o paciente engasgue, interromper a refeição. Deixe-o respirar e NÃO OFEREÇA qualquer tipo de alimento ou mesmo líquido.
- Se o paciente sentir cansaço ou apresentar problemas no esôfago e/ou no estômago, opte por fracionar as dietas ao longo do dia (fazer pequenas refeições mais vezes ao dia).
- Não realizar as refeições quando o paciente estiver sonolento ou distraído. Aguarde-o ficar mais acordado e ativo para que possa se alimentar.
- Após a alimentação, o paciente deverá permanecer sentado por para evitar a ocorrência de refluxo gastroesofágico.
- Realizar higiene oral após cada refeição, a fim de retirar os resíduos alimentares que permanecem na boca e manter a saúde bucal.

Tomar os medicamentos da seguinte maneira:

Comunicação

O paciente que teve SEPSE pode apresentar períodos de confusão mental, dificuldade para compreender o que está sendo solicitado por outras pessoas e se situar no tempo e espaço. Pode ainda apresentar alterações de memória ou mesmo dificuldade em se expressar por meio da linguagem oral (fala) com coerência.

Também podem surgir e se tornar frequentes as alterações na fala e na voz, estando a voz mais baixa, trêmula (às vezes com “quebras do som”) ou a articulação dos sons comprometida, por exemplo.

Após a avaliação e identificação de alterações na linguagem, seja falada ou escrita, o fonoaudiólogo deverá realizar orientações e indicar meios que facilitem a comunicação do indivíduo.

Orientações e estratégias para facilitar a comunicação:

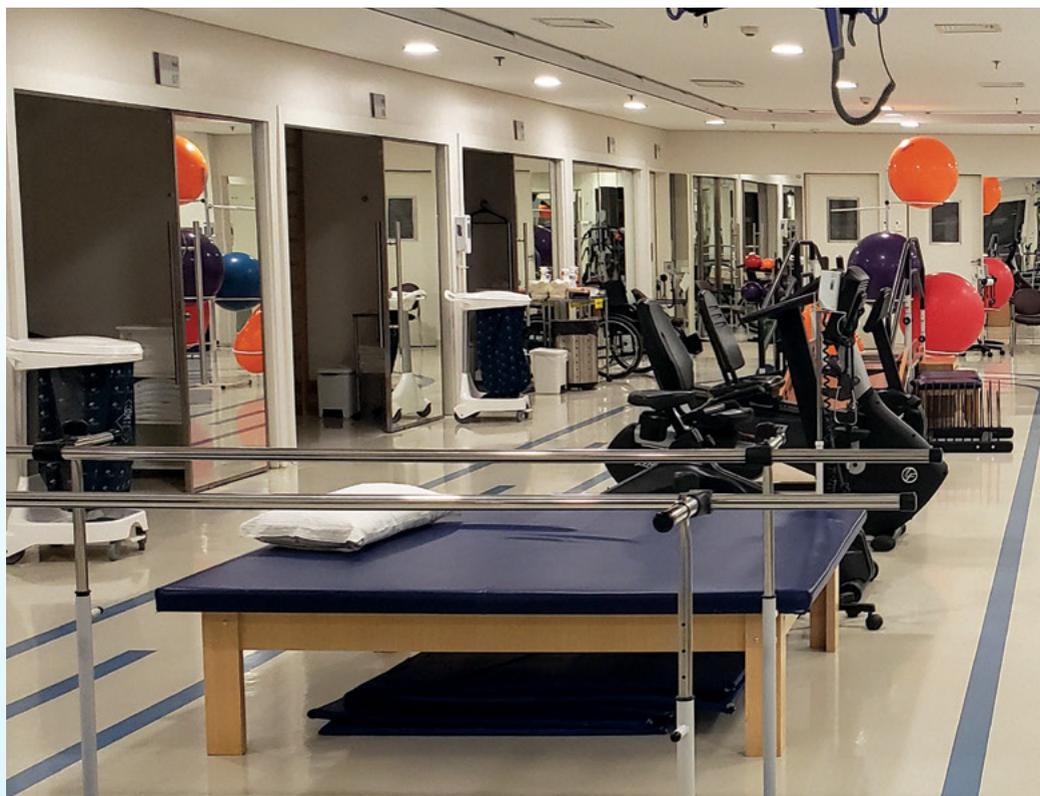
- Evitar ambientes ruidosos durante a conversa.
- Iniciar a conversa mantendo contato de olho ou tocando uma parte do corpo do indivíduo para melhorar a atenção e a compreensão dele durante a comunicação.
- Não mudar de assunto de repente. Dar pausas entre assuntos diferentes e sempre contextualizá-lo ao longo da conversa (dizendo qual assunto será abordado).
- Solicitar respostas do tipo “SIM”/“NÃO”, confirmando se o paciente está compreendendo o assunto da conversa.
- Procurar falar de maneira bem articulada para facilitar a compreensão do indivíduo, assim como utilizar palavras conhecidas (do vocabulário) durante as conversas. Não infantilizar a comunicação.
- Situar o paciente no tempo e no espaço, utilizando calendário e relógio, informando sobre os acontecimentos previstos para sua rotina, enfatizando nome de pessoas e horários.
- Em alguns casos, quando a comunicação por meio da fala estiver muito difícil, podem ser introduzidos outros meios de comunicação como desenhos, escrita, figuras, fotografias, uso de gestos e/ou de expressões faciais, que são estratégias e recursos alternativos indicados pelo fonoaudiólogo.
- Dar oportunidade para o paciente participar de sua rotina, como por exemplo: escolher alimentos, roupas e atividades a serem realizadas.
- Evitar conversas muito longas para não ocasionar cansaço e perda da atenção.
- Respeitar quando o paciente não quiser se comunicar.

Outras orientações:



Centro de Reabilitação do Hospital Sírio-Libanês

- Tem por missão fazer com que seus pacientes atinjam seus objetivos funcionais, dentro de seu potencial físico, psicossocial e profissional, e que consigam retomar da melhor forma possível suas rotinas familiar e de trabalho.
- Conta com uma equipe multiprofissional composta por fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos, nutricionistas, psicólogos, técnicos desportivos e terapeutas ocupacionais. A definição dos especialistas que atuarão junto a cada paciente é feita de acordo com as necessidades e a complexidade do caso.



Informações

Telefones: +55 (11) **3394-4742** e +55 (11) **3394-4219**

E-mail: centro.reabilitacao@hsl.org.br

Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 7h às 19h



Conheça os endereços do Sírio-Libanês:

SÃO PAULO

Hospital e Pronto Atendimento

Rua Dona Adma Jafet, 115

Tel.: (11) 3394-0200

Serviços: Hospital, Pronto Atendimento, Medicina Diagnóstica, Consultas Médicas e atendimento em mais de 40 especialidades, como cardiologia e oncologia

Unidade Itaim

Rua Joaquim Floriano, 533

Tel.: (11) 3394-0200

Serviços: Medicina Diagnóstica, Centros de Oncologia e de Reprodução Humana, Hospital-Dia e Check-Up

Unidade Jardins

Avenida Brasil, 915

Tel.: (11) 3394-0800

Serviços: Medicina Diagnóstica, Aconselhamento Genético e Clínica Integrada de Saúde Óssea

BRASÍLIA

Hospital e Pronto Atendimento

SGAS 613, S/N, Lote 94 - Asa Sul

Tel.: (61) 3044-8888

Serviços: Hospital, Pronto Atendimento, Medicina Diagnóstica e atendimento em especialidades como cardiologia, neurologia, oncologia e ortopedia

Unidade Lago Sul

SHIS, QI 15, Lote O

Prédio do Centro Médico Brasília

Tel.: (61) 3044-8888

Serviço: Centro de Oncologia

Unidade Asa Sul

SGAS 613/614, Conjunto E, Lote 95

Tel.: (61) 3044-8888

Serviço: Centro de Oncologia

Unidade Asa Sul

SGAS 613/614, Salas 17 a 24, Lote 99

Tel.: (61) 3044-8888

Serviço: Medicina Diagnóstica



**HOSPITAL
SÍRIO-LIBANÊS**

www.hsl.org.br